

Leptotes Lindl.

Cássio van den Berg

Universidade Estadual de Feira de Santana; vcassio@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Leptotes*, *Leptotes bicolor*, *Leptotes bohnkiana*, *Leptotes pauloensis*, *Leptotes pohlitinocoi*, *Leptotes tenuis*, *Leptotes unicolor*, *Leptotes vellozicola*.

COMO CITAR

van den Berg, C. 2020. *Leptotes* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB11786>.

DESCRIÇÃO

Ervas epífitas, rizomatosas ou cespitosas. Caules curtos, cilíndricos. Folhas terete-cilíndricas, verdes ou tingidas de roxo. Inflorescências com uma bráctea espatácea pequena, um racemo paucifloro. Flores grandes em relação à planta, sépalas e pétalas brancas ou tingidas de rosa, labelo geralmente mais escuro, trilobado, com margens lisas ou fimbriadas, coluna branca, verde ou tingida de púrpura, polínias 6.

COMENTÁRIO

O gênero *Leptotes* pertence à subtribo Laeliinae, relacionado a uma linhagem de gêneros do leste do Brasil, tais como *Isabelia*, *Constantia* e *Pseudolaelia*. As espécies são epífitas de Floresta Atlântica, exceto *L. vellozicola* que é uma epífita exclusiva de *Vellozia* sp. em campos rupestres. É facilmente reconhecido pelo pequeno porte, caules curtos, folhas terete carnosas, e flores grandes para o tamanho da planta, e o labelo com pequenas alas laterais e um estigma curto e largo como os gêneros relacionados.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sudeste (São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Plantas rizomatosas, rizoma visível, labelo de margens lisas ou onduladas.....2
- 1'. Plantas cespitosas, labelo com lobo terminal serrilhado ou dentado.....5
2. Folhas menores que 5 cm.....*L. unicolor*
- 2'. Folhas maiores que 5 cm.....4
3. Flores com pétalas e sépalas rosadas, e labelo rosado (da Bahia).....*L. pohlitinocoi*
- 3'. Flores com pétalas e sépalas brancas, labelo com lobos laterais brancos e terminal rosa.....4
3. Labelo com lobo terminal geralmente rosa até o ápice, flores entre 2-3 cm.....*L. bohnkiana*
4. Labelo com lobo terminal rosa geralmente com o ápice branco, flores maiores que 3.5 cm..... *L. bicolor*
5. Labelo aberto, dividido em duas partes mais ou menos iguais, sendo a parte basal larga e indistinta dos lobos laterais, com dois calos, e lobo terminal com um calo amarelo no centro, flores branco-creme ou levemente rosada, exceto por uma linha de pigmentação purpúrea entre as duas partes do labelo, lobo terminal levemente dentado.....*L. vellozicola*
6. Labelo com um lobo terminal contínuo desde a base, e dois lobos terminais menores e eretos, claramente distintos, lobo terminal com o ápice serrilhado..... 7
7. Pétalas e sépalas branco-creme, labelo com lobos laterais brancos e lobo terminal com a base com uma mancha rosa avermelhada bem demarcada e ápice branco.....*L. tenuis*
- 7'. Pétalas e sépalas rosadas, labelo com lobos laterais rosa claro (às vezes venulado de rosa escuro) e lobo terminal rosa com o centro amarelo e vênulas rosa na parte terminal.....*L. pauloensis*

BIBLIOGRAFIA

- Krackowizer, F.J. 1954. Monografia do gênero *Leptotes*. Parte I. Revista do Círculo Paulista de Orquidófilos 11: 43-53.
- Krackowizer, F.J. 1954. Monografia do gênero *Leptotes*. Parte II. Revista do Círculo Paulista de Orquidófilos 11: 64-72.
- van den Berg, C.; Pridgeon, A.M.; Veitch, N.; Grayer, R. (2005) 308. *Leptotes*. Pridgeon, A.M.; Chase, M.W.; Cribb, P.J.; Rasmussen, F.N. Genera Orchidacearum 4. Oxford University, Oxford, pp. 271-274.
- Withner, C.L. (1993) The Cattleyas and their relatives Vol. 3. *Schomburgkia*, *Sophranitis* and other South American genera. Timber Press, Portland.

Leptotes bicolor Lindl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Leptotes bicolor*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Tetramicra bicolor* (Lindl.) Rolfe
heterotípico *Leptotes bicolor* var. *glaucophylla* Hook.
heterotípico *Leptotes bicolor* var. *serrulata* (Lindl.) Stein
heterotípico *Leptotes glaucophylla* Hoffmanns.
heterotípico *Leptotes mogyensis* Krackow. ex Christenson
heterotípico *Leptotes serrulata* Lindl.
heterotípico *Tetramicra serrulata* (Lindl.) G.Nicholson

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) levemente dilatado planta(s) rizomatosa(s). **Folha:** comprimento da folha(s) 5 a(s) 10 cm. **Flor:** calo do labelo inconspícuo(s); **cor das pétala(s) e sépala(s)** branco ou creme; **cor do lobo(s) terminal(ais) do labelo** rosa; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo** branco ou branco com pequena(s) vênula(s) rosa na(s) base; **diâm. (mm) das flor(es)** maior(es) que 4.1.

COMENTÁRIO

Leptotes bicolor é a espécie mais comum e amplamente distribuída na Mata Atlântica, e também a de maior tamanho e mais ornamental do gênero. É facilmente identificada pelo porte maior e flores grandes, brancas com o labelo róseo.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Handro, O., 1177, SP

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Leptotes bicolor* Lindl.



Figura 2: *Leptotes bicolor* Lindl.

Figura 3: *Leptotes bicolor* Lindl.



Figura 4: *Leptotes bicolor* Lindl.



Figura 5: *Leptotes bicolor* Lindl.

BIBLIOGRAFIA

Withner, C.L. (1993) The Cattleyas and their relatives Vol. 3. *Schomburgkia*, *Sophranitis* and other South American genera. Timber Press, Portland.

Leptotes bohnkiana Campacci

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) levemente dilatado planta(s) rizomatosa(s). **Folha:** comprimento da folha(s) 5 a(s) 10 cm. **Flor:** calo do labelo inconspícuo(s); **cor das pétala(s) e sépala(s)** branco ou creme; **cor do lobo(s) terminal(ais) do labelo** rosa; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo** branco ou branco com pequena(s) vênula(s) rosa na(s) base; **diâm. (mm) das flor(es)** até 2.2.

COMENTÁRIO

Esta espécie é conhecida apenas da Floresta Atlântica no sul da Bahia, estendendo-se a norte até a Serra da Jibóia (Elísio Medrado-BA). É similar a *L. bicolor* e *L. pohli-tinocoi*. Da primeira se diferencia pelas flores bem menores e da segunda pela planta de pequeno porte com folhas bem mais curtas.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação


Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bohnke, E., 682, SP, 373328,  (SP002204), Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Leptotes bohnkiana* Campacci



Figura 2: *Leptotes bohnkiana* Campacci

BIBLIOGRAFIA

Campacci, M.A. Duas novas orquídeas do Nordeste brasileiro. *Boletim CAOB* 53: 15-20

Leptotes pauloensis Hoehne

Tem como sinônimo

heterotípico *Leptotes grinbergii* Krackowizer

heterotípico *Leptotes harryphillipsii* Christenson

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) curto(s) planta(s) cespitosa(s). **Folha:** comprimento da folha(s) 2 a(s) 5 cm. **Flor:** calo do labelo 1 quilha(s) central(ais) e 2 quilha(s) lateral(ais) inconspícua(s) no lobo mediano; **cor das pétala(s) e sépala(s)** rosa claro; **cor do lobo(s) terminal(ais) do labelo** rosa claro com centro amarelo e extremidade(s) rosa ou com vênula(s) rósea; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo** rosa claro listrado(s) de rosa escuro; **diâm. (mm) das flor(es)** até 2.2.

COMENTÁRIO

Esta espécie ocorre em áreas úmidas da Serra do Mar e região serrana do Espírito Santo. É pouco conhecida além da descrição e esporádicas plantas que aparecem em cultivo, a maioria coletada no Espírito Santo.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ostermeyer, R., s.n., SP, 23023

BIBLIOGRAFIA

Withner, C.L. (1993) The Cattleyas and their relatives Vol. 3. *Schomburgkia*, *Sophronitis* and other South American genera. Timber Press, Portland.

Leptotes pohlitinocoi V.P.Castro & Chiron

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) levemente dilatado planta(s) rizomatosa(s). **Folha:** comprimento da folha(s) 5 a(s) 10 cm. **Flor:** calo do labelo inconspícuo(s); **cor das pétala(s) e sépala(s)** branco ou creme; **cor do lobo(s) terminal(ais) do labelo** rosa; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo** branco ou branco com pequena(s) vênula(s) rosa na(s) base; **diâm. (mm) das flor(es)** 2.2 a(s) 4.1.

COMENTÁRIO

Leptotes pohlitinocoi é endêmica da Floresta Atlântica do Sul da Bahia, relacionada a *L. bicolor*. Entretanto, apresenta todos os segmentos florais todos tingidos de rosa, labelo de formato diferente e as folhas são as maiores do gênero.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bohnke, E., s.n., SP, 376986, Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Leptotes pohlitinocoi* V.P.Castro & Chiron

Leptotes tenuis Rchb.f.

Tem como sinônimo

heterotípico *Leptotes minuta* (Rolfe) Rolfe

heterotípico *Tetramicra minuta* Rolfe

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) curto(s) planta(s) cespitosa(s). **Folha:** comprimento da folha(s) 2 a(s) 5 cm. **Flor:** calo do labelo 1 quilha(s) central(ais) no lobo mediano; **cor das pétala(s) e sépala(s)** branco ou creme; **cor do lobo(s) terminal(ais) do labelo** branco com a(s) base rosa forte(s); **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo** branco ou branco com pequena(s) vênula(s) rosa na(s) base; **diâm. (mm) das flor(es)** até 2.2/2.2 a(s) 4.1.

COMENTÁRIO

Esta espécie se assemelha bastante a *L. unicolor* quando estéril, porém a morfologia floral é bastante distante. É uma espécie bem raramente coletada.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo)

Possíveis ocorrências

Sudeste (São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Kollmann, 2910, MBML

BIBLIOGRAFIA

Withner, C.L. (1993) The Cattleyas and their relatives Vol. 3. *Schomburgkia*, *Sophronitis* and other South American genera. Timber Press, Portland.

Leptotes unicolor Barb.Rodr.

Tem como sinônimo

heterotípico *Leptotes beatricis* A.S.Medeiros, C.S.Pegoraro & Ximenes Bolsanello

heterotípico *Leptotes paranaensis* Barb.Rodr.

DESCRIÇÃO

Caulo: rizoma(s) curto(s) planta(s) cespitosa(s). **Folha:** comprimento da folha(s) 2 a(s) 5 cm. **Flor:** calo do labelo inconspícuo(s); **cor das pétala(s) e sépala(s)** rosa claro; **cor do lobo(s) terminal(ais) do labelo** rosa claro; **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo** rosa claro; **diâm. (mm) das flor(es)** 2.2 a(s) 4.1.

COMENTÁRIO

Esta espécie é a segunda mais comum do gênero, depois de *L. bicolor*, e ocorrem em ambientes mais frios, notadamente comum na Floresta Ombrófila mista, associada a *Araucaria* e *Podocarpus*. As plantas são como uma miniatura de *L. bicolor* e as flores tem morfologia similar, mas são menores e inteiramente de uma cor rosa-claro bastante uniforme.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Martuscelli, P., 242, SP, São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Leptotes unicolor* Barb.Rodr.



Figura 2: *Leptotes unicolor* Barb.Rodr.



Figura 3: *Leptotes unicolor* Barb.Rodr.



Figura 4: *Leptotes unicolor* Barb.Rodr.



Figura 5: *Leptotes unicolor* Barb.Rodr.

BIBLIOGRAFIA

Withner, C.L. (1993) The Cattleyas and their relatives Vol. 3. *Schomburgkia*, *Sophranitis* and other South American genera. Timber Press, Portland.

Leptotes vellozicola van den Berg et al.

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) curto(s) planta(s) cespitosa(s). **Folha:** comprimento da folha(s) 2 a(s) 5 cm. **Flor:** calo do labelo 1 quilha(s) aguda(s) e curta(s) na(s) porção central(ais) do lobo mediano; **cor das pétala(s) e sépala(s)** branco ou creme; **cor do lobo(s) terminal(ais) do labelo** branco com 1 zona transversal(ais) rosa na(s) divisão com os lobo(s) mediano(s); **cor dos lobo(s) lateral(ais) do labelo** branco ou branco com pequena(s) vênula(s) rosa na(s) base; **diâm. (mm) das flor(es)** até 2.2.

COMENTÁRIO

Esta espécie foi descrita da porção sul da Chapada Diamantina na Bahia, e recentemente também localizada no leste de Minas Gerais. É diminuta e ocorre sempre como epífita na parte inferior de troncos de plantas de *Vellozia* sp. de grande porte.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Smidt, E.C., 650, HUEFS

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, C.; Smidt, E.C. & Marçal, S.M. 2006. *Leptotes vellozicola*, a new species of Orchidaceae from Bahia, Brazil. *Neodiversity* 1:1-5